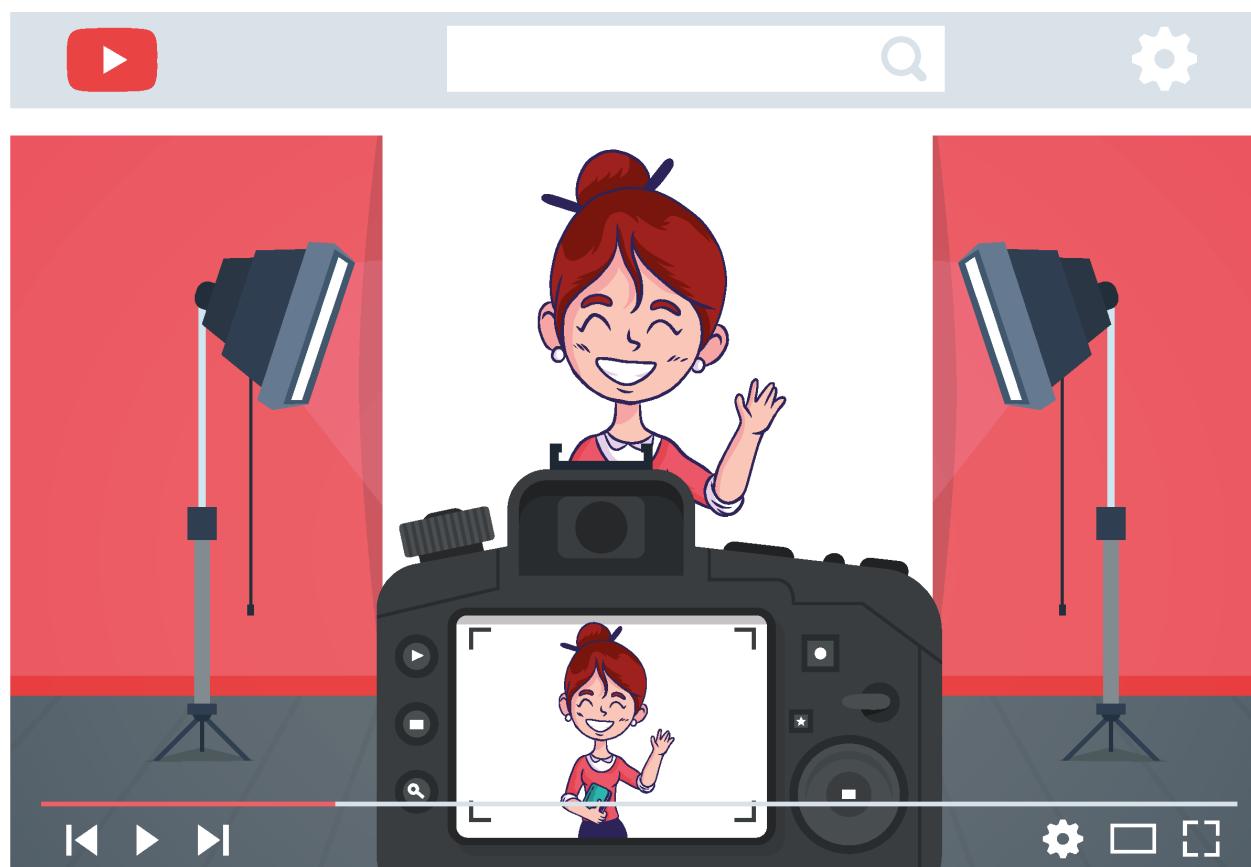


Implementação do EAD na educação básica brasileira: Futuro ou utopia?



O ano é 2020 e a humanidade se depara com um novo desafio: lidar com um vírus pouco conhecido pela ciência, reorganizar a economia, lidar com o isolamento e novos paradigmas sociais. Na religião cristã A Peste, um dos quatro cavaleiros do apocalipse, sempre revela algo quando o mundo ou um mundo está prestes a acabar. Muitas interpretações associam a palavra Apocalipse à “fim”, quando na verdade, pela tradução literal, ela significa “revelação”. Na nossa linha histórica, é possível observar que essa não é a primeira vez que lidamos com um momento de crise e desafio. Há aproximadamente setecentos anos, a peste negra encerrou o mundo medieval e o apogeu da civilização cristã, abrindo rotas para a modernidade e para a industrialização da vida. A mentalidade da sociedade passou a solapar a fé introduzindo a desconfiança como base da Filosofia e da Ciência. O mundo que conhecemos hoje, nascia ali. Em linhas gerais, qual será o mundo que o COVID-19 dará fim? Podemos falar em finais e recomeços ou em continuidades?

O FUTURO DE TODOS OS PAÍSES ESTÁ NA EDUCAÇÃO, NÃO NA ECONOMIA



Não podemos adivinhar o futuro, mas podemos traçar algumas tendências ou reflexões sobre ele, algo que já vem sendo feito pela futurologia. Falando mais especificamente da educação, durante este contexto de quarentena, muitos pais, professores, escolas e governos tiveram que aprender, de um dia para outro, como lidar com ensino à distância. Já não é novidade para ninguém que ser Youtuber virou uma profissão, e que muitas crianças e adolescentes almejam isso para a vida, mas ninguém esperava ter que virar um da noite para o dia. Além de planejar a aula, é preciso agora, que o docente organize um roteiro, posicione a câmera, cuide das luzes para não ficar no escuro e escolha o melhor cenário de fundo para não fazer feio. É preciso também aprender a lidar com o tempo, com as tecnologias, com as ferramentas, com a organização de espaços virtuais e a disposição de tarefas. De uma hora para outra, não basta apenas ensinar, é preciso recriar o ensino e desenvolver habilidades e competências fora do currículo tradicional.

Isso revela uma face importante do ensino que o programa Caminhos para a Cidadania vem defendendo nos últimos dois anos: a importância de trazer para o currículo o desenvolvimento de competências e habilidades para a vida, tanto para o docente quanto para o aluno. Eu consigo ensinar de maneira satisfatória apenas o que eu sei e tenho propriedade para defender. Por muito tempo estes pontos foram deixados em segundo plano ou ignorados, mas chegou o momento, mais do que nunca, de atribuir a real importância deles. Uma certeza que devemos ter após este contexto de quarentena é que os professores terão que mudar o seu jeito de ensinar, as políticas públicas deverão ser revisitadas e os pais e responsáveis pelas crianças, precisarão se aproximar ainda mais de todo esse contexto, sobretudo na valorização da prática docente.

ACESSO À TECNOLOGIA É O NOVO INDICADOR DE DESIGUALDADE

A utopia que podemos sentir dentro de todo este processo é querer reproduzir um ensino tradicional dentro de uma tela de vídeo. A grande revelação desta crise talvez seja a reinvenção, mas reinventar a escola neste novo formato a distância não é transformar, do dia para a noite, o professor em youtuber, não é simplesmente oferecer as melhores ferramentas de web conferência e muito menos as melhores tecnologias, pois isto cria ainda mais motivos para abrir o abismo da desigualdade social. Este é o momento para renunciarmos o puro conteudismo, entendendo que a aprendizagem vai muito além do que é dado na escola: museus virtuais, filmes e séries educativas, canais do youtube, jogos, fóruns de discussão, posts do Facebook, Fake News, empatia e colaboração, autoconhecimento e autocuidado, corresponsabilidade, argumentação, projeto de vida, cultura digital, pensamento científico e crítico. Tudo isso é um bom exemplo para explorar novas formas de ensinar e aprender, mas não como um projeto isolado ou uma ação independente do currículo, mas como parte dele e dentro do planejamento escolar em todos os sentidos, como objetivo central da formação do sujeito.



São nos períodos de crise que grandes descobertas são feitas, então que momento melhor do que este para criar, não é? Este é o momento da construção colaborativa, do compartilhamento de materiais pedagógicos, do fomento à cultura da corresponsabilidade e da conexão entre todas as pontas desta estrela luminosa e incandescente chamada educação. É o momento de entender que os bons líderes não vão apenas ditar ordens, mas sim se envolver na resolução dos problemas para desenhar novas formas de aprendizagem. É o momento de encantar novamente nossos alunos e mesmo que tudo isto passe, não poderemos mais voltar como se nada tivesse acontecido.